

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: DROSERACEAE¹

TÂNIA REGINA DOS SANTOS SILVA

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 11461, 05422-970 - São Paulo, SP, Brasil.

ABSTRACT - (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Droseraceae). The study of the family Droseraceae is part of the project of "Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil". In that area, the family is represented by the genus *Drosera*, with three species: *D. chrysolepis* Taub., *D. communis* A. St.-Hil. and *D. montana* A. St.-Hil. Key to the species, descriptions and illustrations, as well as comments on the geographic distribution of the species are presented.

RESUMO - (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Droseraceae). O estudo da família Droseraceae é parte do levantamento da "Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil". É representada naquela área pelo gênero *Drosera* com três espécies: *D. chrysolepis* Taub., *D. communis* A. St.-Hil. e *D. montana* A. St.-Hil. São apresentadas chaves para as espécies, descrições e ilustrações, além de comentários sobre a distribuição geográfica.

Key words: Droseraceae, angiosperms, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation.

Droseraceae

Eervas, raramente subarbustos; caules curtos, raro alongados, rizomas alongados, curtos ou bulbosos. Folhas alternas, raro verticiladas, dispostas em rosetas, simples, com estípulas; faces adaxiais com tricomas simples, glandulares e emergências. Inflorescências cimosas; flores hipóginas, monoclinas, diclamídeas, 5-(4 ou 8)-meras, actinomorfas; sépalas conatas na base em grau variado, imbricadas; estames 5-20, livres ou unidos na base, anteras rimosas; ovário súpero, 2-5-carpelar, 1-(raro 2-5)-locular; estiletes 2-5; placentação parietal (raro central-livre); 3 a muitos óvulos, anátropes, bitemponentes, crassinucelados ou tenuinucelados. Fruto cápsula loculicida, 2-5-valvar; 1-5-locular; sementes numerosas.

As Droseraceae são uma família de pequenas plantas carnívoras, com capacidade de captura e digestão de pequenos insetos, graças às emergências tentaculares e tricomas glandulares de suas folhas. Apenas um gênero ocorre no Brasil.

Bibliografia básica: Diels (1906), Eichler (1872), Silva & Giulietti (1997).

Drosera L.

Eervas. Folhas em rosetas, lineares ou espatuladas, vináceas; estípulas triangulares ou retangulares, raro

ausentes. Inflorescência 1-3, cincínio escorpióide. Flores 5-meras; sépalas unidas em diferentes alturas; pétalas unguiculadas, róseas ou alvas; estames 5, anteras amarelas; ovário 3 ou 5-carpelar, 1-locular; estiletes 3, bipartidos até a base ou 5 inteiros; placentação parietal, óvulos numerosos. Fruto 3 ou 5-valvar; pétalas, sépalas e estames marcescentes no fruto; sementes numerosas, testa reticulada ou papilosa.

Chave para as espécies

1. Folhas 3,4-8,5cm compr.; estípulas triangulares 1. *D. chrysolepis*
- 1'. Folhas 0,7-2,5cm compr.; estípulas retangulares.
 2. Folhas com pecíolos distintos das lâminas; sementes fusiformes 2. *D. communis*
 - 2'. Folhas com pecíolos não distintos das lâminas; sementes obovóides 3. *D. montana*

1. *Drosera chrysolepis* Taub., Bot. Jahrb. 17(5): 505-506.
1893.

Fig. 1 A-M

Eervas perenes, 2,5-40cm alt.; caules conspicuos, eretos ou decumbentes, envolvidos pelas estípulas e restos da bases dos pecíolos. Folhas 3,4-8,5cm compr., vináceas, patentes quando velhas, lanceoladas; estípulas 7,0-

1. Trabalho realizado segundo o planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987). Parte da Dissertação de Mestrado apresentada ao Depto. de Botânica do Instituto de Biociências da USP, realizada com bolsa da CAPES, sob orientação da Dra. Ana Maria Giulietti.

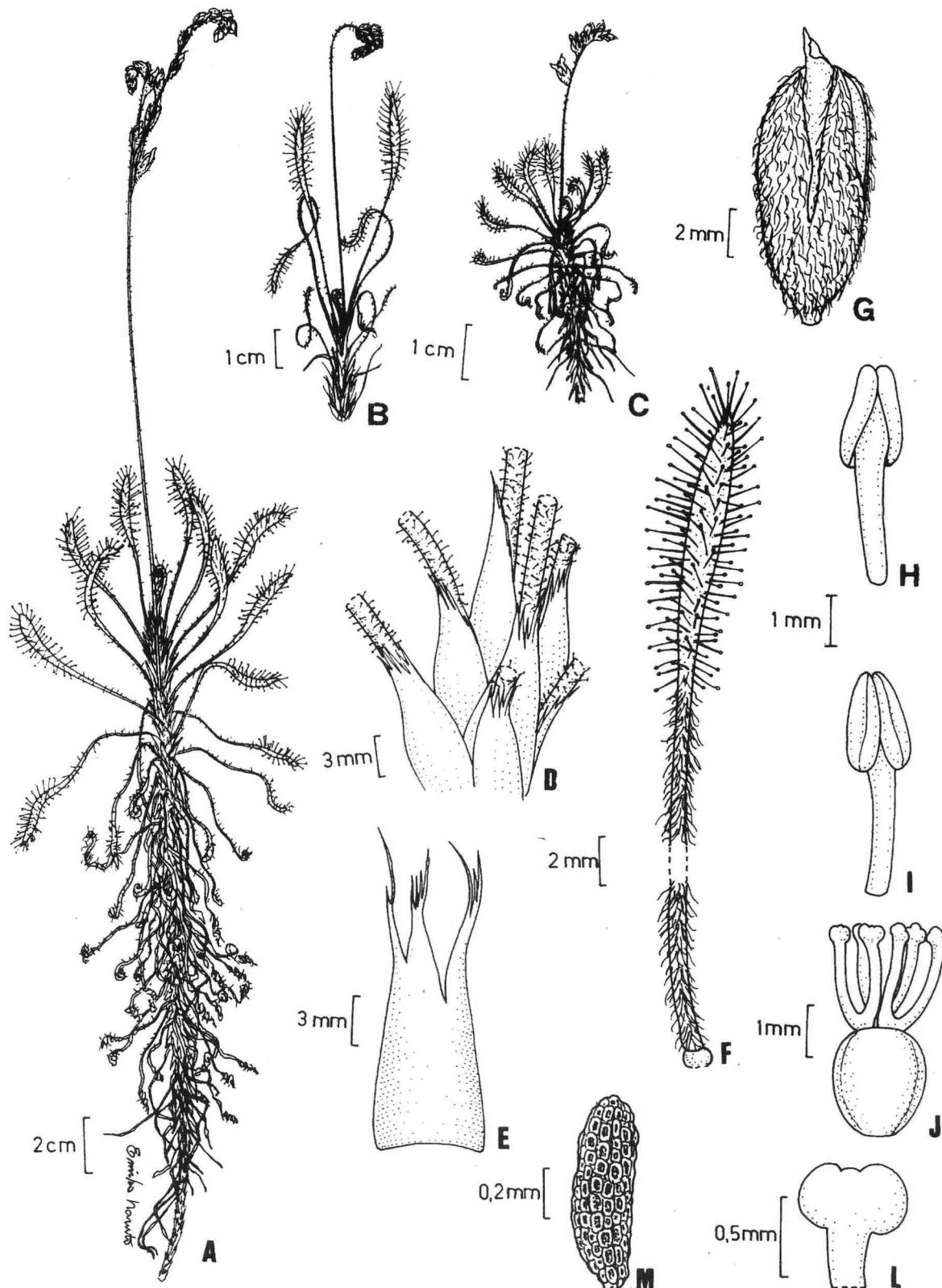


Figura 1: A-M - *Drosera chrysolepis*: A-C - Hábitos; D - Pecíolos, detalhe da base; E - Estípula, detalhe do ápice; F - Folha, face adaxial; G - Flor após antese; H - Estame, face dorsal; I - Estame, face ventral; J - Gineceu; L - Estigma; M - Semente. (A, D-M baseado em Pirani CFSC 12266; B. Campos CFSC 13394; C. Harley 27842)

11,0mm compr., 2,5-4,0mm larg., triangulares, membranáceas, multipartidas, ápices fimbriados; pecíolos 2,0-5,0cm compr., achatados, levemente alargados na base, faces adaxiais com tricomas esparsos, faces abaxiais vilosas, com tricomas filamentosos; lâminas 1,2-3,0cm compr., 1,0-3,0mm larg., estreito-oblongas, bases atenuadas, ápices agudos, faces adaxiais vilosas, tentáculos glandulares com simetria radial, faces abaxiais vilosas, tricomas filamentosos. Inflorescências 1-2 por planta, vináceas, 5,5-14,0cm compr., ca. 10 flores, vilosas, tricomas filamentosos, pedúnculos 3,5-8,5cm compr.; brácteas vináceas, lineares, ca. 2,0mm compr., frequentemente caducas, faces adaxiais glabras, faces abaxiais vilosas, tricomas filamentosos; pedicelos vináceos, 4,5-6,5mm compr., vilosos, tricomas filamentosos e glandulares; sépalas vináceas, 4,5-9,0mm compr., unidas até 1/3, lobos 5,0-7,0mm compr., 1,5-2,5mm larg., ovais ápices agudos; pétalas róseas, obovais, unguiculadas; estames ca. 4,0mm compr., anteras ca. 2,0mm compr.; ovário 3-carpelar, estiletes 3, bipartidos até além do terço inferior, ca. 2,0mm compr., estigmas 6, 2-3 lobados. Frutos 3-valvar; sementes fusiformes, reticuladas.

Material selecionado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro: km 125, CFSC 9388, col. N.L. Menezes et al., fr., 1.XI.1985 (F, R, SPF); km 128 (novo), col. A. Freire-Fierro & G.L. Esteves 1613, fl., 11.VIII.1990 (SPF); km 130 bifurcação entre o Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, CFSC 10620, col. M.G.L. Wanderley et al., fl., 7.IX.1987 (SPF); km 131, col. A. Duarte 2746, fl., fr., 24.IV.1950 (RB); km 132, col. A.B. Joly & J. Semir 310, fl., 21.VIII.1972 (UEC); km 133, CFSC 6387, col. A.M. Giulietti et al., fl., 23.VII.1980 (SPF); km 137-138, col. A.B. Joly et al. 374, 8.VI.1970 (UEC); km 139, col. A.B. Joly et al. 355, fl., 8.VI.1970 (UEC); ca. 400m, da bifurcação para o Morro do Pilar, CFSC 13394, col. M.T.V.A. Campos & E.D.P. de Souza, fl., 22.IX.1993 (SPF); Sede do Ibama do Alto do Palácio, col. M.M. Arbo et al. 4263, fr., 16.V.1990 (SPF, CTES), col. M.M. Arbo et al. 4973, 12.II.1991 (SPF, CTES); CFSC 12266, col. J.R. Pirani et al., fl., fr., 27.IV.1991 (SPF); em frente ao Eucaliptal, próximo à estátua do Juquinha, CFSC 13152, col. N. Roque & J.V. Coffani-Nunes, 8.VI.1993 (SPF); col. E.F. Almeida 230, fl., 21.V.1982 (HRB).

Material complementar: Bahia, Abaíra, col. R. Harley et al. 27842, fr., 27.XII.1988 (K, SPF).

Drosera chrysolepis Taub. caracteriza-se por apresentar estípulas triangulares, estípulas e bases dos pecíolos secos envolvendo o caule, pedúnculos, faces abaxiais das folhas, pedicelos, faces abaxiais das sépalas vilosas com tricomas filamentosos, estigmas trilobados e sementes fusiformes.

A espécie é heliófila, ocorrendo associada à vegetação campestre, em solos arenosos e pedregosos úmidos. Distribui-se na Cadeia do Espinhaço nos estados de Minas Gerais e Bahia e na restinga baiana (Silva & Giulietti 1997).

Na Serra do Cipó observou-se que alguns indivíduos de *D. chrysolepis* apresentavam uma variação com relação à presença ou não de caule visível acima do solo. Algumas plantas apresentaram a parte inferior do caule enterrada, restando apenas a porção mais apical, que continuou a desenvolver folhas, tornando a planta aparentemente acaule (Figura 1. A-C). Ao serem desenterradas, algumas dessas plantas possuíam caule, enquanto em outras o caule já havia deteriorado. Este fato explica porque em algumas exsicatas são encontrados, às vezes lado a lado, indivíduos caulescentes e outros com caules reduzidos.

Com base no material examinado, a espécie floresce e frutifica em fevereiro e entre os meses de abril e novembro. Após a floração, a maioria dos espécimes continuaram o seu desenvolvimento em estado vegetativo mostrando que *D. chrysolepis* trata-se de uma espécie perene.

2. *Drosera communis* A. St.-Hil., Pl. usuel. bras. 1 (3): 1-4. 1824.

Fig. 2. A-M

Eervas 3,0-23,0cm alt.; caules 0,5-10,0cm compr. Folhas 0,7-2,5cm compr., dispostas em rosetas, vináceas, patentes quando velhas, espatuladas; estípulas 2,0-5,0mm compr., 1,0-1,5mm larg., retangulares, cartáceas ou membranáceas, multipartidas até próximo da base, lacínios 2,0-3,5mm compr.; pecíolos 4,0-14mm compr., distintos das lâminas, faces adaxiais glabras ou vilosas com tricomas filamentosos, faces abaxiais com tricomas filamentosos esparsos a vilosas; lâminas 3,5-11,0mm compr., 1,5-6,0mm larg., obovais ou oblanceolados, ápices obtusos, faces adaxiais vilosas, tentáculos glandulares com simetria radial, faces abaxiais com tricomas filamentosos, esparso-vilosas. Inflorescências 1, 6,5-20,0cm compr., 3-6 flores, vináceas, raques papilosas, tricomas glandulares; pedúnculos 6,0-18,5cm compr., papilosos no terço superior, com tricomas glandulares, no restante indumento esparsos a glabros (raro tricomas glandulares em todo o pedúnculo); brácteas vináceas, lineares, 2,0-3,0mm compr., faces adaxiais glabras, faces abaxiais papilosas, com tricomas glandulares; pedicelos vináceos, 1,5-5,0mm compr., papilosos, tricomas glandulares; sépalas vináceas, 3,0-4,5mm compr., unidas próximo da base, faces abaxiais papilosas, tricomas glandulares, lobos 2,5-3,5mm compr., 1,0-1,5mm larg., oblongo a oblongo-ovais, ápices agudos; pétalas brancas ou róseas, unguiculadas, obovais; estames 5 (raro 6) 3,5-4,0mm compr., anteras ca. 0,5mm compr.; ovário 3-carpelar, estiletes 3 (raro 4), bipartido até próximo da base (raro estilete dividido duas vezes), 2,0-3,0mm compr., estigmas 6 (raro 7-8), clavados ou levemente bilobados. Frutos 3-valvar; sementes fusiformes, reticuladas.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, fazenda da Serra do Cipó, col. F.R. Lopes 99, fl., fr., 26.II.1992 (SPF); Serra do Cipó, ca. 145 km N. of Belo Horizonte, col. H.S. Irwin et al. 20136, fl., fr., 15.II.1968 (UB).

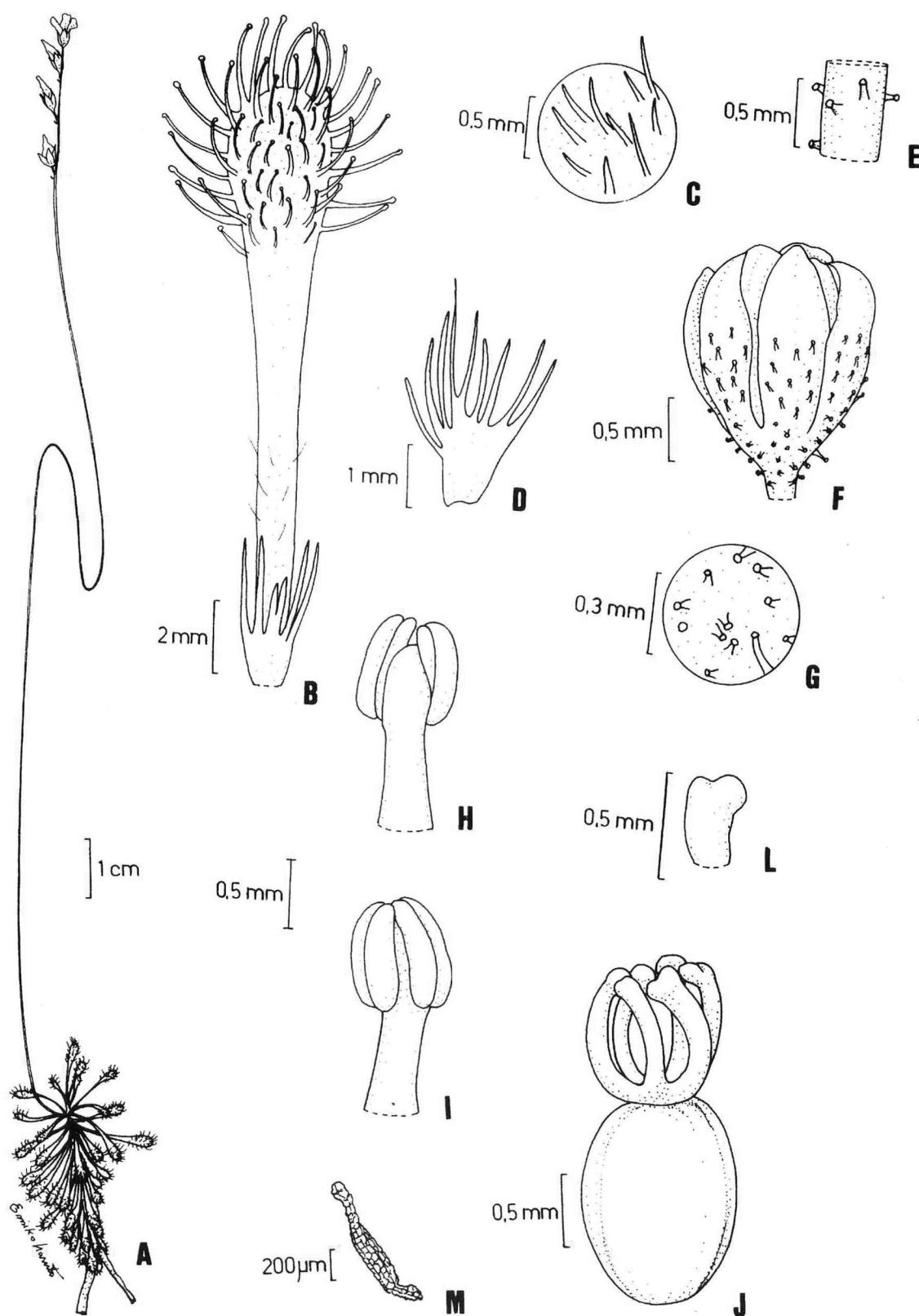


Figura 2: A-M - *Drosera communis*: A - Hábito; B - Folha, face adaxial; C - Folha, detalhe do indumento face abaxial; D - Estípula; E - Pedúnculo, detalhe do indumento no ápice; F - Botão floral; G - Sépala, detalhe indumento; H - Estame, face dorsal; I - Estame face ventral; J - Gineceu; L - Estigma; M - Semente. (Lopes 125)

Material complementar. Minas Gerais, Santa Bárbara, Parque Nacional do Caraça, col. F.R. Lopes 125, fl., fr., 6.III.1992 (SPF).

Drosera communis caracteriza-se por apresentar folhas com pecíolo evidente, lâmina oboval, sépalas com tricomas glandulares e sementes fusiformes.

Distribui-se nos estados de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Encontrada em solo arenoso entre cascalhos. Na Serra do Cipó, foi encontrada em flor e fruto, nos meses de fevereiro e março. Segundo Silva & Giulietti (1997) floresce e frutifica o ano inteiro no Brasil.

3. *Drosera montana* A. St.-Hil., Hist. pl. remarq. Brésil. 1: 260. 1824.

Fig. 3. A-U

Eervas 6,0-21,0cm alt.; caules curtos 0,5-4,5cm compr. Folhas em rosetas, vináceas, adpressas ao solo, espatuladas, 0,5-1,5cm compr., estípulas, retangulares, 2,0-3,5mm compr., membranáceas, multipartidas, lacínios 1,0-3,0mm compr.; pecíolos 1,5-4,5mm compr., faces adaxiais glabras ou com tricomas filamentosos, faces abaxiais vilosas, tricomas filamentosos; lâminas 3,5-11,0mm compr., 1,5-4,5mm larg., oboval-oblongas, ápices obtusos, faces adaxiais vilosas, tentáculos glandulares com simetria radial, faces abaxiais glabras a vilosas, tricomas filamentosos. Inflorescências vináceas, 4,0-16,5cm, 1-8 flores, pedúnculos 4,0-16,5 compr., glabros a vilosos, com tricomas glandulares e ou filamentosos; brácteas vináceas, lineares, 1,0-2,0mm compr., faces adaxiais glabras, faces abaxiais papilosas, tricomas glandulares esparsos a abundantes; pedicelos vináceos, ca. 2,0mm compr., papiloso ou viloso, tricomas glandulares ou filamentosos; sépalas vináceas, 2,5-6,0mm compr., unidas próximo da base, faces abaxiais papilosas ou vilosas, tricomas glandulares ou filamentosos, lacínios ovais ou oblongos, 1,5-4,5mm compr., 1,0-1,5mm larg., ápices reflexos nos frutos; pétalas obovais, unguiculadas, 7,0-7,5mm compr.; estames 2,5-3,0mm compr., anteras 0,5-1,0mm compr.; ovário 3-carpelar 3,5-4,5mm compr., estiletes 3, bipartidos até próximo da base, 2,0-3,0mm compr., estigmas 6, bilobados. Frutos 3-valvar; sementes obovas a elipsóides, testa reticulada.

Chave para as variedades

1. Sépalas com tricomas glandulares.
 2. Pedúnculo exclusivamente com tricomas glandulares no ápice e base a. *D. montanavar. montana*
 - 2'. Pedúnculo com tricomas glandulares e ou filamentosos no ápice e tricomas filamentosos na base.
 3. Pedúnculo com tricomas glandulares e filamentosos no ápice e tricomas filamentosos na base b. *D. montanavar. hirtella*

3'. Pedúnculo com tricomas glandulares no ápice e tricomas filamentosos na base c. *D. montanavar. tomentosa*

1'. Sépalas com tricomas filamentosos d. *D. montanavar. schwackei*

3.a *Drosera montana* A. St.-Hil. var. *montana*. Hist. pl. remarq. Brésil 1: 260. 1824.

Drosera parvifolia A. St.-Hil., Hist. pl. remarq. Brésil 1: 263. 1824.

Fig. 3 A-C, F-G, L-M, Q-U

Caules curtos. Estípulas 2,0-3,0mm compr., 1,0-1,5mm larg.; pecíolos 1,5-5,0mm compr., 0,5-1,5mm larg.; lâminas oboval-oblongas, 3,5-9,5mm compr., 1,5-4,5mm larg. Inflorescências com tricomas glandulares, e pedúnculos com tricomas glandulares, raro glabros; sépalas 2,5-4,0mm compr., com tricomas glandulares.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro: km 109, col. E. Forero et al. 7762 parte, fl., fr., 6.IX.1980 (SPF); km 120, ca. 145 km N. of Belo Horizonte, col. H.S. Irwin et al. 20033, fl., fr., 14.II.1968 (UB); km 125, elevação em frente à estátua do Velho Juca, CFSC 12247, col. J.R. Pirani et al., fl., fr., 26.IV.1991 (SPF); km 128, caminho para a Cachoeira da Capivara, CFSC 10385, col. A.L. Dokkedal et al., fl., 11.VII.1987 (SPF); km 132, col. A.B. Joly et al. 220, fl., fr., 7.VI.1970 (UEC); km 135, col. A.A.A. Barbosa 409, fl., fr., 7.VI.1989 (SPF); km 142, col. A.B. Joly et al. 2111, fl., fr., 27.V.1972 (UEC); retiro do Alto Palácio, 25 km NE de Cardeal Mota, “camino” a Conceição do Mato Dentro, col. M.M. Arbo 4275 et al., fr. 16.V.1990 (SPF); fazenda Serra do Cipó, col. F.R. Lopes 100, fr. 26.II.1992 (SPF); 103, fl., fr., 27.II.1992; col. L. Emygdio 2248 et al., fl., fr., 24.VII.1966 (R); Faz. Cach. da Capivara, S. do Cipó, col. M.B. Horta 141 & I.R. Andrade, fl., fr., 11.VII.1987 (BHC); Serra do Cipó, estrada da Usina mais ou menos 10 km da estrada principal, col. A.B. Joly & J. Semir 3067, fl., fr., 21.VIII.1972 (UEC); Fazenda Palácio, col. A. Lima 51-867, fl., 16.I.1951 (IPA); col. Palacios et al. 3601, fl. 22.XII.1948 (R); 400m antes da bifurcação para o Morro do Pilar, CFSC 13195, col. J.R. Pirani, fl. 20.VII.1993 (SPF); Serra do Cipó, em frente ao Eucalipital (por volta km 127), CFSC 13151, col. N. Roque & J.V. Coffani-Nunes, fl., fr., 8.VI.1993 (SPF).

Drosera montana St. Hil. var. *montana* floresce e frutifica na Serra do Cipó entre os meses de junho e outubro. O táxon distribui-se nos estados de Goiás, e da Bahia até Santa Catarina.

3.b *Drosera montana* var. *hirtella* (A. St.-Hil.) Diels in Engl., Pfanzennr. 4.112 (26): 89. 1906.

Drosera hirtella A. St.-Hil., Hist. pl. remarq. Brésil 1: 262. 1824.

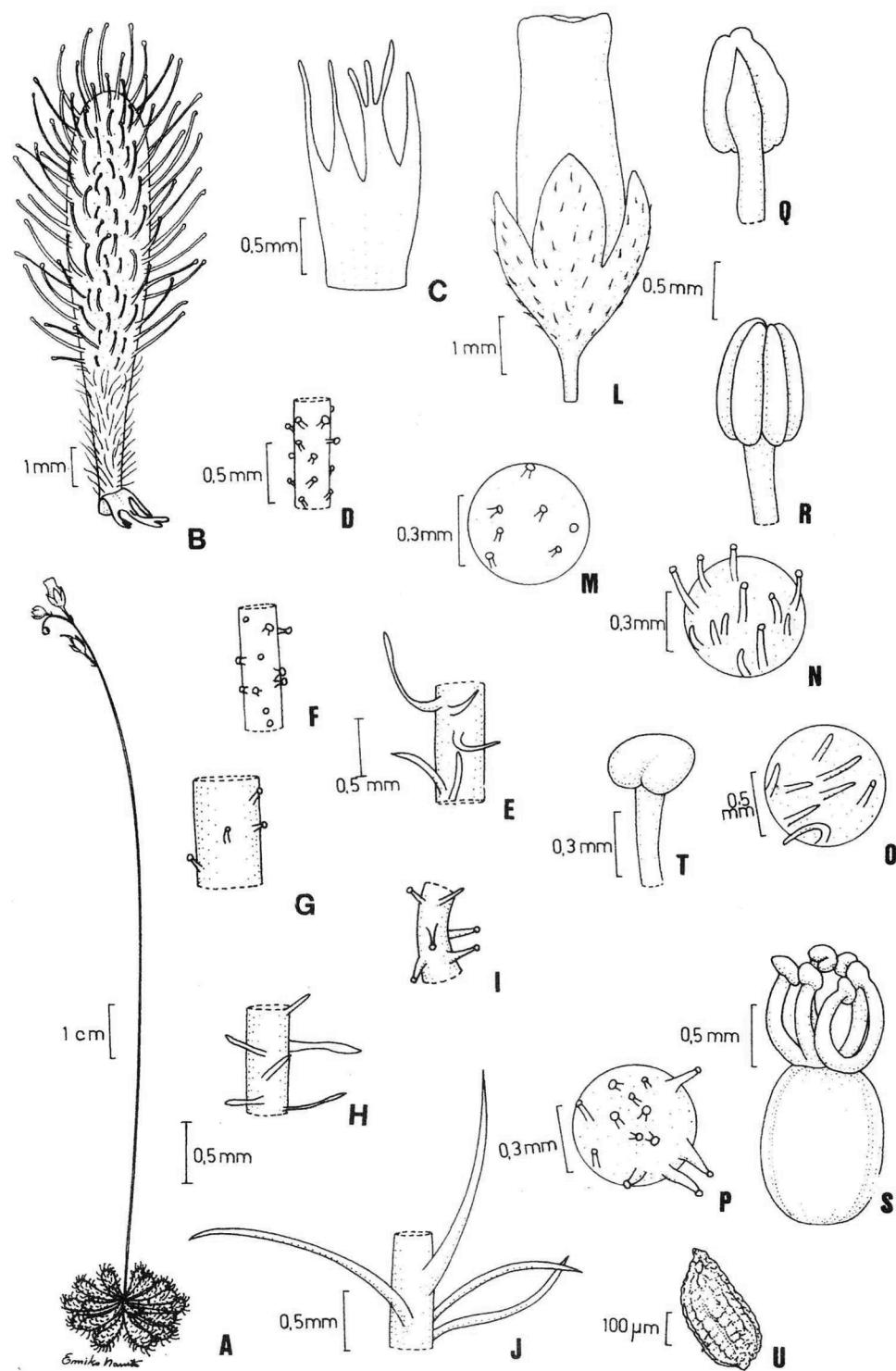


Figura 3: A-C, F, G, L, M, Q-U - *Drosera montana* var. *montana*. A - Hábito; B - Folha, face adaxial; C - Estípula; F - Pedúnculo, detalhe do indumento do ápice; G - Pedúnculo, detalhe indumento da base; L - Botão floral; M - Sepála, detalhe do indumento; Q - Estame, face dorsal; R - Estame, face ventral; S - Gineceu; T - Estigma; U - Seminte. (Lopes 103).

I, J, N - *D. montana* var. *hirtella*: I - Pedúnculo, detalhe do indumento do ápice; J - Pedúnculo, detalhe do indumento da base; N - Sepála detalhe do indumento. (Harley 19568).

D, E, P - *Drosera montana* var. *tomentosa*: D - Pedúnculo, detalhe do indumento do ápice; E - Pedúnculo detalhe do indumento da base; P - Sepála detalhe do indumento. (M.A. Silva & R.C. Mendonça 576).

H, O - *Drosera montana* var. *schwackei*: H - Pedúnculo, detalhe do indumento; O - Sepála, detalhe do indumento (CFSC 8472).

Drosera hirtella var. *lutescens* A. St.-Hil., Hist. pl. remarq.
Brésil 1:263. 1824.
Fig. 3. I,J, N.

Caules curtos. Estípulas ca. 3,0mm compr., ca. 1,0mm larg.; pecíolos ca. 1,0mm compr., 0,5-1,0mm larg.; lâminas obovais, ca. 4,0mm compr., ca. 4,0mm larg. Inflorescências com tricomas filamentosos até próximo dos ápices; ápices dos pedúnculos, raques e pedicelos com tricomas filamentosos e glandulares; sépalas 5,0-5,5mm de compr., tricomas glandulares.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro: km 111, CFSC 9721, col. N.S. Chukr et al., fl., fr., 4.V.1986 (SPF); km 114, col. A.B. Joly 2485, fl., fr. 29.V.1972 (UEC); km 116, col. A.B. Joly et al. 204, fl., fr., 6.VI.1970 (UEC); km 122, col. M. Magalhães s/n, b., s/data (ICN); fazenda da Serra do Cipó, col. F.R. Lopes 92, b. 26.II.1992 (SPF); caminho para o capão dos Palmitos, CFSC 12731, col. R. Simão-Bianchini & S. Bianchini, fl., 31.V.1991 (SPF); col. W.R. Anderson et al. 36367, fl., fr., 20.II.1972 (UB); Alto Congonhas, 12 km NE de Cardeal Mota, "hacia" Conceição do Mato Dentro, col. M.M. Arbo et al 4702, fl., fr., 9.II.1991 (SPF); col. P. Delgado & W. Costa 16253, b., 1.IV.1989 (BHCB); estrada para a Lapinha, ca. 4 km da cidade, CFSC 7920, col. A.M. Giulietti et al., fl., 18.II.1982 (SPF); Serra da Lapinha, maciço NW da Serra do Cipó, próximo da localidade da Lapinha, CFSC 12138, col. J.R. Pirani (SPF); estrada Conselheiro da Mata km 176, col. J.Y. Tamashiro 17401, fr., 4.VI.1985 (UEC); caminho da cachoeira do Cornélio, ribeirão Indequicé, col. T.R.S. Silva CFSC 13038, fl., fr., 17.IV.1993 (SPF).

Material complementar: Bahia. Rio de Contas, col. R. Harley et al. 19568, fl., 17.II.1977 (UEC).

Drosera montana var. *hirtella* (A. St.-Hil.) Diels foi coletada nos estados de Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Na Serra do Cipó o táxon floresce entre os meses de fevereiro e abril e junho a novembro.

3.c. *Drosera montana* var. *tomentosa* (A. St.-Hil.) Diels in Engl., Pfanzennr. 4.112 (26): 89. 1906.

Drosera tomentosa A. St.-Hil., Hist. pl. remarq. Brésil 1: 261. 1824.

Drosera tomentosa var. *glabrata* A. St.-Hil., Hist. pl. remarq. Brésil 1: 262. 1824.
Fig. 3. D-E, P.

Caules curtos. Estípulas 2,0-3,5mm compr., 1,0-1,5mm larg.; pecíolos 2,0-4,0mm compr., 0,5-1,0mm larg.; lâminas oboval-oblongas, 3,5-7,0mm compr., 2,0-4,0mm larg.

Inflorescências com a base até próximo das regiões medianas do pedúnculos com tricomas filamentosos, restante das inflorescências com tricomas glandulares; sépalas 3,0-4,0mm compr., com tricomas glandulares.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro: km 109, col. E. Forero et al. 7762 pro parte, fl., fr., 6.IX.1980 (SPF); km 129, CFSC 7533, col. I. Cordeiro, et al., fl., fr., 6.X.1981 (SPF); col. G. Hutschbach 29924, fl., 5.VIII.1972 (MBM); 2 km acima da entrada da estrada da Usina, col. R. Simão CFSC 10425, fl., fr., 6.IX.1987 (SPF).

Material complementar: Distrito Federal, Brasília, M.A. Silva & R.C. Mendonça 576, fr., 25.IV.1988 (IBGE).

Drosera montana var. *tomentosa* (A. St.-Hil.) Diels distribui-se nos estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Goiás. Foi encontrada em flor e fruto entre os meses de agosto e outubro.

3.d. *Drosera montana* var. *schwackei* Diels in Engl., Pfanzennr. 4.112 (26): 89. 1906.
Fig. 3. H, O.

Caules curtos. Estípulas ca. 2,5mm compr., ca. 1,0mm larg.; pecíolos ca. 1,5mm compr., ca. 1,0mm larg.; lâminas oboval-oblongas, ca. 5,5mm compr., ca. 2,0mm larg. Inflorescências inteiras com tricomas filamentosos; sépalas 4,5-6,0mm compr., com tricomas filamentosos.

Material examinado: Congonhas do Norte, Serra da Mangabeira, próximo à margem direita do rio Preto, col. A. Furlan et al. CFSC 8463, fl., fr., 23.IV.1982 (SPF); trilha entre Retiro do Barbado e faz. Sr. José Correia (Serra Talhada) Serra do Cipó, col. A. Furlan et al. CFSC 8472, fl., fr., 24.IV.1982 (SPF); Serra do Cipó, Schwacke 8234 (holótipo OUPR).

A variedade foi encontrada em flor e fruto nos meses de abril e dezembro. Distribui-se nos estados de Minas Gerais e Mato Grosso.

Referências

- DIELS, L. 1906. Droseraceae. In A. Engler (ed.) *Das Pflanzenreich*. Wilhelm Engelmann. Leipzig, vol. 4, pt. 112, p. 1-136.
EICHLER, A.G. 1872. Droseraceae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis. Typographia Regia. Monachii*, vol. 14, pt. 2, p. 384-398.
GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.
SILVA, T.R. dos. S. & GIULIETTI, A.M. 1997. Droseraceae do Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 16: 75-105.